

12 de Março de 2010

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais praças asiáticas não apresentaram movimento uniforme nesta sexta-feira. A bolsa de Tóquio avançou 0,81% e a de Seul apresentou alta de 0,37%, com destaque para as ações do setor exportador e das companhias petrolíferas. Há expectativa que o banco central japonês adote novas medidas de flexibilização monetária na próxima semana. Já os mercados de ações de Hong Kong e Xangai recuaram 0,09% e 1,24%, respectivamente. Hoje o yuan atingiu hoje sua maior cotação em relação ao dólar no ano de 2010.

**EUROPA:** As bolsas européias apresentaram pequenas perdas na sessão de ontem. A bolsa de Londres caiu 0,41%, a de Paris recuou 0,37% e o mercado de Frankfurt teve baixa de 0,14%. Se por um lado as ações das montadoras de automóveis apresentaram expressivos ganhos após informarem que têm boas perspectivas de lucros para o ano de 2010, por outro as ações das empresas mineradoras caíram, exercendo influência negativa sobre os índices de ações. Entre os dados conhecidos ontem, destaque para a queda de 0,2% do PIB de Portugal no 4º trimestre de 2009 em comparação ao trimestre anterior. Na manhã de hoje as bolsas européias operam em alta, assim como o euro e as principais commodities. Hoje foi divulgada a produção industrial da Zona do Euro, que avançou 1,7% no mês de janeiro em comparação a dezembro, a maior elevação registrada na série histórica do índice. A Grécia divulgou hoje a revisão do PIB do 4º trimestre, que confirmou a retração de 0,8% em relação ao trimestre anterior.

**EUA:** As bolsas de valores norte-americanas deram seqüência ao movimento de alta e voltaram a apresentar ganhos na sessão de ontem. O índice Dow Jones subiu 0,42%, enquanto o S&P-500 e o Nasdaq avançaram 0,78% cada. Estes dois índices atingiram ontem suas pontuações máximas do ano de 2010. O setor de tecnologia continuou sendo um dos destaques positivos. As ações da IBM avançaram 1,6%. As ações das instituições financeiras também subiram. As boas perspectivas do CEO do Citigroup para o ano de 2010 influenciaram os negócios, com alta de 5,6% das ações do banco. Poucos indicadores foram conhecidos ontem. Destaque para a queda de 6 mil pedidos de seguro-desemprego na última semana. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 10h30 – Vendas a varejo (prev. -0,2%); 11h55 – Confiança do Consumidor – Univ. Michigan (prev. 74); 12hs – Estoques das empresas (prev. 0,1%).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** O dado de vendas a varejo do mês de janeiro deu força a mais um dia de alta das taxas dos principais contratos de juros futuros. O indicador avançou 2,7% em comparação ao apresentado em dezembro, muito superior ao esperado pelos analistas, fazendo com que os investidores elevassem suas apostas de mudança da Selic já na reunião da próxima semana. Entre os principais DIs, o contrato de vencimento jan/11 avançou de 10,47% para 10,52% aa e o DI jan/12 encerrou a quinta-feira cotado a 11,67%, ante 11,60% aa do fechamento da véspera. Ontem foi finalmente conhecido o PIB do 4º trimestre de 2009. Segundo o IBGE, a economia brasileira cresceu 2% em comparação ao 3º trimestre e 4,3% em comparação ao

último trimestre de 2009. Entretanto, no acumulado do ano de 2009 houve pequeno decréscimo de 0,2%. Os números mostraram-se em linha com as projeções do mercado.

**CÂMBIO:** O dólar voltou a registrar tímida queda na sessão de ontem, em dia de volatilidade mais moderada. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,768 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,16% em relação fechamento da véspera. Com exceção do avanço dos índices de inflação da China, não houve divulgação de indicadores no exterior que influenciassem os preços dos ativos e as bolsas apresentaram pequenas oscilações. Por aqui permanecem as expectativas de entrada de recursos para as novas ofertas iniciais de ações, além do eventual aumento da taxa básica de juros brasileira. O Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,7715.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo mais uma vez chegou a alcançar os 70 mil pontos no intraday, mas perdeu força durante o dia e encerrou o pregão de ontem com pequena queda. O Ibovespa recuou 0,14% e encerrou a quinta-feira aos 69.885 pontos. O volume negociado foi de R\$ 5,9 bilhões, muito inferior ao registrado nos dois pregões anteriores. Alguns indicadores foram conhecidos no exterior, com destaque para os dados da China. O avanço dos índices oficiais de inflação trouxe preocupação aos investidores, que agora esperam novas medidas de aperto monetário do gigante asiático. Nos EUA, o principal indicador foi o de pedidos semanais de seguro-desemprego, que apresentou queda de 6 mil em comparação à semana anterior. Os preços dos metais recuaram e as ações PNA da Vale do Rio Doce caíram 0,8%. Algumas outras notícias relacionadas à companhia - captação de recursos no exterior e complicações na negociação do preço do minério – também influenciaram a cotação das ações. Já a Petrobrás PN registrou pequeno avanço de 0,14% e as ações da OGX dispararam 4,6%. A CSN voltou a subir e já acumula a impressionante marca de 11 pregões consecutivos de alta (ganhos de 18,8% desde 25 de fevereiro).

**Carlos Acquisti**  
**Economista**

**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.